



***Planejamento educacional e a transversalidade em suas sistematizações:
um estudo narrativo***

*Educational planning and the transversality in shas systematizations:
a narrative study*

*Planificación educativa y la transversalidad en las sistematizaciones shas:
un estudio narrativo*

*Andréa Santos Lúcio¹, Marcos Vitor Costa Castelhanos², Adaci Estevam Ramalhano Neto³ e Emilly
de Sousa Medeiros⁴*

RESUMO

A transversalidade engloba um conjunto de temáticas, metodologias pedagógicas e sistematizações dentro e fora dos universos educacionais, englobando variadas vertentes teórico-práticas e políticas perante das contingências elaboradoras na contemporaneidade, indo além das tendências disciplinadoras e das prerrogativas técnicas-mecânicas. Dentro das exigências educativas, encontra-se o planejamento educacional que varia as suas etapas e formas de compreensão a partir das idiosincrasias do meio pedagógico instituído, mediando com metodologias pedagógicas, projetos institucionais e prolixas educacionais, servindo de força motriz nas organizações curriculares e formativas de ensino-aprendizagem. Partindo dos elementos supracitados, o presente trabalho discorre sobre como o planejamento educacional estaria integrado nas políticas educacionais nos contextos nacionais contemporâneos, promovendo possíveis sistematizações nas entrelinhas direcionais e formativas na educação básica, levando em consideração os aspectos panorâmicos de cada realidade institucional. Nos moldes de pesquisa, valeu-se da metodologia de revisão narrativa enquanto olhar diretivo perante da organização e construção das afirmativas dialógicas-críticas, utilizando-se de artigos científicos, capítulos de livros e outras produções acadêmicas como principal forma busca, tendo as plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e Web of Science como bases centrais. Sendo assim, expressado a significância das relações entre o planejamento educacional e as abordagens transversais, seguem os demais tópicos desse trabalho, objetivando discussões e proposições fundamentais nas transformações sociais e na sistematização de metodologias pedagógicas, lapidando caminhos para além da superficialidade unitária-técnica.

Palavras-chave: Planejamento Educacional. Transversalidade. Educação. Contemporaneidade.

ABSTRACT

Transversality encompasses a set of themes, pedagogical methodologies and systematizations inside and outside the educational universes, encompassing various theoretical-practical and political aspects in the face of contemporary contingencies, going beyond disciplinary tendencies and technical-mechanical prerogatives. Within the educational requirements, there is the educational planning that varies its stages and forms of understanding from the idiosyncrasies of the instituted pedagogical environment, mediating with pedagogical methodologies, institutional projects and educational prolix, serving as a driving force in the curricular and training organizations of teaching-learning. Based on the aforementioned elements, this paper discusses how educational planning would be integrated into educational policies in contemporary national contexts, promoting possible systematizations between directional and formative lines in basic

education, taking into account the panoramic aspects of each institutional reality. In the research molds, it used the narrative review methodology as a directive look before the organization and construction of dialogical-critical statements, using scientific articles, book chapters and other academic productions as the main search form, having the digital platforms of Google Scholar, Scielo and Web of Science as central bases. Thus, expressing the significance of the relationships between educational planning and transversal approaches, the other topics of this work follow, aiming at discussions and fundamental propositions in social transformations and in the systematization of methodologies pedagogical, stoning paths beyond the unitary-technical superficiality.

KEYWORDS: Educational Planning. Transversality. Education. Contemporaneity.

RESUMEN

La transversalidad abarca un conjunto de temas, metodologías pedagógicas y sistematizaciones dentro y fuera de los universos educativos, abarcando diversos aspectos teórico-prácticos y políticos frente a las contingencias contemporáneas, yendo más allá de tendencias disciplinarias y prerrogativas técnico-mecánicas. Dentro de las exigencias educativas, se encuentra la planificación educativa que varía sus etapas y formas de comprensión a partir de la idiosincrasia del entorno pedagógico instituido, mediando con metodologías pedagógicas, proyectos institucionales y prolijidad educativa, sirviendo como motor impulsor en las organizaciones curriculares y formativas de enseñanza-aprendizaje. A partir de los elementos antes mencionados, este artículo discute cómo la planificación educativa se integraría a las políticas educativas en los contextos nacionales contemporáneos, promoviendo posibles sistematizaciones entre líneas direccionales y formativas en la educación básica, teniendo en cuenta los aspectos panorámicos de cada realidad institucional. En los moldes de investigación, utilizó la metodología de revisión narrativa como mirada directiva ante la organización y construcción de enunciados dialógico-críticos, utilizando como principal forma de búsqueda artículos científicos, capítulos de libros y otras producciones académicas, contando con las plataformas digitales de Google Scholar, Scielo y Web of Science como bases centrales. Así, expresando la importancia de las relaciones entre planificación educativa y enfoques transversales, siguen los demás temas de este trabajo, apuntando a discusiones y proposiciones fundamentales en las transformaciones sociales y en la sistematización de metodologías pedagógicas, pedagógicas, solidarias. caminos más allá de la superficialidad técnico-unitaria.

PALABRAS CLAVE: Planificación Educativa. Transversalidad. Educación. Contemporáneo.

¹Mestra em Ciências da Educação

²Graduado em Bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP).

³Graduado em Direito pela FIP.

⁴Graduada em Ciências Contábeis pela FCST.

INTRODUÇÃO

A transversalidade engloba um conjunto de temáticas, metodologias pedagógicas e sistematizações dentro e fora dos universos educacionais, englobando variadas vertentes teórico-práticas e políticas perante das contingências elaboradoras na contemporaneidade, indo além das tendências disciplinadoras e das prerrogativas técnicas-mecânicas (PRIGOL, 2020).

Dentro das exigências educativas, encontra-se o planejamento educacional que varia as suas etapas e formas de compreensão a partir das idiosincrasias do meio

pedagógica instituído, mediando com metodologias pedagógicas, projetos institucionais e práticas educacionais, servindo de força motriz nas organizações curriculares e formativas de ensino-aprendizagem (DOS REIS; PANÚNCIO-PINTO, 2014).

Partindo dos elementos supracitados, o presente trabalho discorre sobre como o planejamento educacional estaria integrado nas políticas educacionais nos contextos nacionais contemporâneos, promovendo possíveis sistematizações nas entrelinhas direcionais e formativas na educação atual, levando em consideração os aspectos panorâmicos de cada realidade institucional.

Nos moldes de pesquisa, valeu-se da metodologia de revisão narrativa enquanto olhar diretivo perante da organização e construção das afirmativas dialógicas-críticas, utilizando-se de artigos científicos, capítulos de livros e outras produções acadêmicas como principal forma busca, tendo as plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e Web of Science como bases centrais.

Sendo assim, expressado a significância das relações entre o planejamento educacional e as abordagens transversais, seguem os demais tópicos desse trabalho, objetivando discussões e proposições fundamentais nas transformações sociais e na sistematização de metodologias pedagógicas, lapidando caminhos para além da superficialidade unitária-técnica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O planejamento educacional representa uma das principais ações institucionais dentro dos cenários educacionais de uma região, dado que suas intervenções possibilitam a organização do espaços econômicos, políticos e sociais, ganhando diferentes conotações mediante dos aparatos distintos em seus sentidos conjuncionais e comunicativos (SOUZA, 2020).

Ao longo das últimas décadas foram edificados diversos estudos sobre o planejamento educacional, sobretudo, quando relacionado com as formativas metodológicas e administrativas dos panoramas nacionais, tendo como exemplo as produções de Combs (1972), de Goldberg (1973), de Fonseca, Nascimento e Silva (1995), de Ferreira (2012), de Gama (2016), de Tannús-Valadão e Mendes (2018), de Tannús-Valadão e Mendes (2018), entre outros.

Nas conjunturas atuais, Guedes e Barbalho (2016) abordam que os municípios brasileiros tendem assumir planejamentos educacionais voltados aos modelos gerenciais

e as diretrizes democráticas-participativas, assim como, em alguns casos, a síntese entre essas duas formatações administrativas, tendo em mente que tais escolhas são influenciadas pelos interesses socioeconômicos, fatorações geopolíticas e culturas organizacionais-interativas.

Nesse sentido, os adventos e transformações dos planejamentos educacionais devem ser visualizados a partir de suas características dinâmicas e aplicacionais, levando em consideração os funcionamentos e esquematizações através de suas contingências históricas e contextuais, ampliando os campos interpretativos e investigativos (FERNANDES, 2014).

Entretanto, Da Silva e Dos Santos (2022) expõe que as modalidades compreensivas em seus processos de investigação devem ser relacionadas perante das objetivações contextuais e situacionais, distanciando-se da consolidação de juízos enviesados, ou seja, lapidados através de domínios ideológicos específicos, gerando, desse modo, uma ótica parcial que diverge da neutralidade científica necessária.

Nas interações entre o planejando educacional e as propostas transversais, Prigol (2020) comenta que as postulações transversais influem nas adaptações curriculares e nos manejos metodológicos, servindo de base dialógico nas mediações pedagógicas, como também nas elaborações dinâmicas dentro e fora da sala de aula, tendo a cooperativa significativa como um dos seus pilares.

Para compreender como a transversalidade permeia as planificações estruturais da educação, deve-se ter em mente que as proposições transversais permeiam formas interventivas e dialéticas perante dos variados eixos educacionais em suas amplitudes curriculares e técnicas, tendo a descentralização e a relativização da disciplinarização enquanto pilares essenciais (GALLO, 2001).

Pensando nisso, segue um quadro contendo os quatro princípios fundamentais que norteiam as execuções e diálogos propostos pelos temas transversais, como exposto abaixo:

Quadro 1- Quatro princípios norteadores dos temas transversais

| | |
|------------------------------|--|
| Os temas não são novas áreas | A transversalidade não objetiva a construção de novas áreas científicas/educacionais, dado que visa integrar temáticas já existente a partir |
|------------------------------|--|

| | |
|---|---|
| | novas conjunturas expositivas, vivenciais e de planejamento, valendo-se de áreas existentes como forma de diálogo com temáticas associadas, partindo do viés interativo. |
| Proposta reflexiva e conscientizadora | As esquemáticas transversais objetivam a integração de propostas reflexivas e conscientizadoras dentro e fora dos sistemas escolares, defendendo a postura política-social em suas diretrizes essenciais, dialogando com perspectivas éticas, comunicacionais, epistemológicas e direcionais intrínsecas do trabalho pedagógico. |
| Transformação contínua das práticas pedagógicas | As proposições transversais atuam na transformação das práticas pedagógicas na medida que direciona as atuações docentes para além das suposições disciplinares-formais, ampliando as responsabilidades frente da formação do alunato, redefinindo as relações vinculares entre professores l, alunos e instituição escolar-social. |
| Inclusão de temas e trabalhos sistemáticos | A transversalidade na educação percorre a inclusão de temáticas por meio de trabalhos sistemáticos e contínuos perante todas as fases de escolarização, promovendo posturas cada vez mais aprofundadas. |

Fonte: Adaptado de Gallo (2001).

Perante do avistado, afirma-se que as propostas transversais caracterizam um conjunto de práticas e execuções significativas perante dos elementos lineares,

metodológicos, curriculares e vivenciais, coadunando variadas prerrogativas nos quadros educacionais do cenário brasileiro.

Entretanto, Gallo (2001) deixa claro que as esquemáticas transversais não visam extinguir os caracteres disciplinares presentes nas conjunturas educacionais nacionais, uma vez que as suas principais objetivações introduzem novas formas de se pensar a educação contemporânea, englobando as medidas descentralizadas enquanto formativa técnica e direcional, indo além das unilateralidades mecânica e inflexíveis.

Segundo Prigol (2020), as visualizações entre a transversalidade na educação e os planejamentos educacionais coadunam as características experienciais e metodológicas defronte das exigências e flexibilidades curriculares, denotando a vivência da aprendizagem enquanto condição social, vinculativa e transformadora, exprimindo a comunicação como mediação formativa-direcional.

Seguindo tal perspectiva dialógica, segue um segundo quadro contendo algumas interligações metodológicas entre a transversalidade e o planejamento educacional, como visto abaixo:

Quadro 2- Transversalidade e direcionamentos em ensino-aprendizagem perante do planejamento educativo:

| | |
|----------------------------------|---|
| Participação ativa dos alunos | Tal medida visa motivar os alunos perante da elaboração atividades individuais e coletivas, fomentado as habilidades sociais, criativas, interativas e reflexivas. |
| Aprendizagem para além dos muros | As aprendizagens para além dos muros objetivam a formação do sujeitos a partir de atividade que mesclam as proposições lúdicas e o contato direto com a comunidade, integrando os saberes acadêmicas perante das práticas comunitárias. |
| Autonomia e responsabilidade | Os papéis da escola, partindo das colocações transversais, percorrem a necessidade da formação do sujeito em suas singularidades críticas, trazendo à |

| | |
|--|---|
| | tona as condições de autonomia e responsabilidade. |
|--|---|

Fonte: Adaptado de Prigol (2020).

Mediante do recorrido, apercebe-se que as concepções transversais se comunicam diretamente com as consolidações educativas em suas amplitudes contextuais, gerando movimentações para além das suposições tradicionais, trabalhando as acepções sociais e culturais da educação, além de lapidar habilidades intra e interpessoais do alunato.

Finalizando, aponta-se que a díade transversalidade-planejamento educacional representa uma constante metodológica-estrutural necessária na compressão e execução das exigências e realidade educativa nacional atual, coadunando as disciplinarizações estratégicas e as desncetralizações temáticas enquanto vetores contingenciais das proposições pedagógicas na contemporaneidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos elementos levantados, observa-se que o planejamento educacional se configura através de variadas perspectivas metodológicas-institucionais em vista de suas entrelinhas contextuais, organizacionais e societárias, permitindo, sobretudo, diálogos assertivos e significativos com as dimensões da transversalidade, sistematizando as atividades e temáticas relacionais por via das potencialidades de descentralização continuada.

Coadunando com a afirmativa acima, esboça-se que os planejamentos metodológicos-institucionais seguidos pelas linhas transversais se comunicam através das proposições inter e multidisciplinares, revelando que as planificações e estruturações educativas devem se basear em prerrogativas dialógicas, distanciando-se das vertentes unilaterais-técnicas.

Em estudos futuros, propõe-se o desenvolvimento de estudos de caso ou relatos de experiência voltadas as interações entre as propostas transversais e os planejamentos educacionais, elucidando como tais elementos constitutivos podem atuar de maneira assertiva e funcional perante dos contextos especificados, promovendo transformações sociais na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

DOS REIS, Francisco José Candido; PANÚNCIO-PINTO, Maria Paula; VIEIRA, Marta Neves Campanelli Marçal. Planejamento educacional. *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 47, n. 3, p. 280-283, 2014.

SOUZA, Donaldo Bello de. As veias abertas do planejamento educacional no Brasil. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 28, p. 833-842, 2020.

FONSECA, João Pedro da; NASCIMENTO, Francisco João; SILVA, Jair Militão da. Planejamento educacional participativo. **Rev. Fac. Educ**, p. 79-112, 1995.

FERREIRA, Eliza Bartolozzi. Planejamento educacional e tecnocracia nas políticas educacionais contemporâneas. *Série-Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB*, 2012.

COMBS, Philiip H. Que é planejamento educacional?. **Cadernos de pesquisa**, n. 4, p. 53-94, 1972.

GOLDBERG, Maria Amélia Azevêdo. Avaliação e planejamento educacional: problemas conceituais e metodológicos. **Cadernos de pesquisa**, n. 07, p. 61-72, 1973.

FERNANDES, Fabiana Silva. Planejamento educacional: uma abordagem histórica. *Educ. Puc*, p. 25-34, 2014.

TANNÚS-VALADÃO, Gabriela; MENDES, Enicéia Gonçalves. Inclusão escolar e o planejamento educacional individualizado: estudo comparativo sobre práticas de planejamento em diferentes países. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, p. e230076, 2018.

DA SILVA, Luciene Amaral; DOS SANTOS, Inalda Maria. Planejamento educacional no Brasil: os planos de educação como forma de organizar a educação nacional. *Aurora. Revista de Arte, Mídia e Política*, v. 15, n. 45, p. 187-205, 2022.

GAMA, Maria Luiza Santos. Planejamento Educacional e Formação de Professores: práticas, sentidos e significados. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2016.

GUEDES, Gilmar Barbosa; BARBALHO, Maria Goretti Cabral. Planejamento educacional e gestão democrática: dimensões política e instrumental no PAR. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 32, n. 1, p. 131-149, 2016.

PRIGOL, E. L. Transversalidade na Educação. Curitiba: Editora IESDE, 2020.